

Artigo Original

Dermatologia na Ilha do Corvo Açores

Maria Goreti Catorze¹, João Teles de Sousa¹, José Luís Pinto Faustino²

¹Assistente Hospitalar Graduado de Dermatologia e Venereologia/Consultant Dermatology and Venereology, Hospital de Egas Moniz, Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, Portugal

²Assistente Hospitalar Graduado de Medicina Geral e Familiar/Consultant General practice, Delegado de Saúde na Ilha do Corvo, Portugal

RESUMO – No âmbito do prémio «dermatologist from the Heart» atribuído pela Fondation La Roche Posay no ano de 2014, pusemos em prática o projecto vencedor «Dermatologia na ilha do Corvo». Este projecto teve como objectivo principal efectuar um rastreio da pele numa zona do país com difícil acessibilidade geográfica a cuidados de saúde especializados. A ilha dispõe de um único médico em funções- Dr. José Pinto Faustino. O rastreio efectuou-se durante 5 dias, entre 13 e 18 de Julho de 2015 na Unidade de Saúde da Ilha do Corvo. Compareceram 120 pessoas residentes na ilha que foram observadas pelos 2 dermatologistas participantes. Não foram detectadas doenças da pele com relevância estatística.

PALAVRAS-CHAVE – Açores; Doenças da Pele/diagnóstico; Rastreio.

Corvo Island Azores Dermatology

ABSTRACT – Concerning the premium «dermatologist from the Heart» awarded by the Fondation La Roche Posay in 2014, we put into practice the winning project "Corvo Island Dermatology". The project's main objective was to perform a screening of the skin in an area of the country with difficult geographical accessibility to specialized health care. The island has a single doctor, a general practitioner - Dr. José Pinto Faustino. The screening was performed for 5 days, between 13 and 18 July 2015 in the Health Unit of Corvo. There were attended 120 people living on the island that were observed by 2 participant dermatologists. No skin diseases with statistical significance were detected.

KEY-WORDS – Azores; Mass Screening; Skin Diseases/diagnosis.

INTRODUÇÃO

A ilha do Corvo é «a mais pequena» do arquipélago dos Açores (17,13 km²). Localiza-se no grupo ocidental, a norte da ilha dos Flores. No último censo contavam-se 422 habitantes. Para além da população originária da ilha tem habitantes não autóctones. A população encontra-se concentrada num único agregado populacional correspondente ao município da Vila do Corvo. Dispõe de serviços básicos de apoio ao cidadão e de uma Unidade de Saúde que funciona com um médico generalista em permanência. Desde 2007 passou a fazer parte da Rede Mundial de Reservas da Biosfera da UNESCO.^{1,2} (Fig.s 1 a 7)

OBJECTIVO

O objectivo deste projecto foi proporcionar a uma população residente em região relativamente isolada, a ilha do Corvo - arquipélago dos Açores, acesso à especialidade de



Figura 1 - Vidália: planta do Corvo.

Correspondência: Maria Goreti Catorze

Serviço de Dermatologia
Hospital de Egas Moniz, Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental
Rua da Junqueira 126, 1349-019 Lisboa, Portugal
Tel.: +351 21 043 1000

Recebido/Received

20 Outubro/20 October 2016

Aceite/Accepted

27 Novembro/27 November 2016

Artigo Original



Figura 2 - Costa rochosa da ilha do Corvo, avistando-se ao largo a ilha das Flores.



Figura 5 - Vila do Corvo: vista panorâmica.



Figura 3 - Barco de pesca no mar ao largo da ilha do Corvo.



Figura 6 - Campo agrícola no Corvo junto à pista de aviação (ilha das Flores em fundo).



Figura 4 - Vila do Corvo: vista panorâmica.



Figura 7 - Jovens preparando-se para saltar para a água num rochedo da Ilha do Corvo.

dermatologia. Propusemo-nos: 1) efectuar o despiste de dermatoses comuns, raras ou manifestações cutâneas de doença sistémica; 2) tendo em conta as condições particulares do meio ambiente da ilha (muita vivência de ar livre: agricultura, pesca, praia, permanência e convívio no exterior das residências sobretudo no período estival), alertar a população para a auto-avaliação e cuidados de prevenção das doenças da pele relacionadas com a exposição solar, ou seja, exercer educação para a saúde; 3) colaborar com o médico residente de medicina geral e familiar na melhoria da qualidade do diagnóstico e tratamento de algumas dermatoses.

MATERIAL E MÉTODOS

O rastreio das doenças cutâneas efectuou-se nas instalações da Unidade de Saúde da ilha do Corvo, em 2 gabinetes médicos. Alguns rastreados com *deficit* de mobilização foram observados no lar de idosos (Santa Casa da Misericórdia do Corvo). Decorreu ao longo de 5 dias consecutivos, de segunda a sexta-feira, entre 13 e 18 de Julho de 2015, durante o período da manhã e da tarde (sexta-feira apenas no período da manhã). Dirigiu-se a toda a população interessada em participar voluntariamente, sem limites de idade, mediante inscrição prévia e após consentimento escrito informado (conforme os requisitos exigidos pela comissão de ética do hospital da Horta-Anexo 1). Foi elaborado questionário protocolado (Anexos 2 e 3) a ser preenchido pelo utente e pelo



médico para que o registo dos dados obtidos ficasse disponível para utilização científica ou em benefício das populações envolvidas. Sempre que relevante, a informação colhida em cada consulta/rastreio foi comunicada ao médico assistente (oralmente e/ou por escrito), melhorando a acuidade diagnóstica presente e futura das doenças dermatológicas e permitindo delinear e instituir a terapêutica adequada. Sempre que necessário foi sugerida e prescrita terapêutica com a colaboração e concordância do médico assistente.

Para além da anamnese, a avaliação do utente incluiu o exame objectivo da pele. No fim da observação foram fornecidas informações adequadas acerca da patologia encontrada e das medidas preventivas e/ou terapêuticas. Foram também entregues aos utentes folhetos informativos acerca do auto-exame da pele na avaliação das lesões cutâneas pigmentadas e, nos casos em que tal se justificou, amostras de cremes hidratantes, protectores solares, etc. gentilmente cedidas pelo laboratório farmacêutico *La Roche Posay*.

Foram registados os seguintes parâmetros:

-Sexo, idade, profissão e hábitos de exposição solar, foto-tipo, antecedentes de consulta prévia de dermatologia, antecedentes pessoais e familiares de doença cutânea e patologia dermatológica observada.

Os dados foram recolhidos (sob anonimato) através do formulário referido anteriormente em papel e/ou em programa informático de base de dados Access.

			
Comissão de Ética do Hospital da Horta, EPE			
PARECER			
Parecer do Projecto "Dermatologia na Ilha do Corvo"			
A comissão de ética para a saúde do Hospital da Horta, EPE, após receber a documentação, instrumento de colheita de dados e formulário de consentimento informado e esclarecido relativa ao projecto "Dermatologia na ilha do Corvo", entende, unanimemente, que estes cumprem os requisitos ético-legais exigidos para o tipo de estudo proposto, concretamente a voluntariedade, o consentimento informado e esclarecido e a protecção e acompanhamento futuro dos participantes.			
Horta, 8 de Junho de 2015.			
 Dr. António Goulart Presidente da Comissão Ética do HH			
Nº Serviço	Nº Doc.	Nº Revisão	Págs. 1/1

Anexo 1

Rastreio de doenças da Pele

Questionário a responder pelo próprio: preencha e assinale com X a opção correcta

Data de Nascimento ____/____/____
 Idade _____

Sexo
 Masculino
 Feminino

Profissão _____

Exposição solar :
 Trabalho ao ar livre
 Frequento a praia com regularidade
 Nos tempos livres dedico-me a ocupações ao ar livre : horta, pesca, outra
 Já apanhei escaldoes
 ⇨ Na infância
 ⇨ Na idade adulta

Já foi sujeito a exame da pele?
 Não
 Sim
 ⇨ Médico de família
 ⇨ Dermatologista

Tem ou teve uma doença da pele já diagnosticada?
 Não
 Sim
 ⇨ Qual _____
 ⇨ Há quanto Tempo _____

Familiares com doença da pele
 Não
 Sim Qual _____

Ilha do Corvo – 13 a 17 de Julho de 2015

Anexo 2

Artigo Original

Rastreio de doenças da pele na ilha do Corvo
Exame clínico

Nome do Médico	ID	Data
Fototipo		
Cor do Cabelo	Cór dos Olhos	
Fo. oenvelhecimento		
Face	Membros superior	Tronco
Lentigos solares		
Face	Membros superior	Tronco
Nevos		
Nevos atípicos	nº	
face / pescoço	membros superior	membros inferiores
		tronco
Neoplasias_benigna		
Queratose_seborrei	Angioma rubi	Fibroma mol
		Quisto epidermoide
Lesões pre-malignas		
Queratose actínica	Queilite actínica	Leucoplasia
Lesões malignas		
CBC		
cabeca / pescoço	membros superior	membros inferiores
		Tronco
CEC		
cabeca / pescoço	membros superior	membros inferiores
		Tronco
MM		
cabeca / pescoço	membros superior	membros inferiores
		Tronco
Dermatoses Inflamatórias não infecciosas		
Acne	D. Seborreica	Eczema endógeno
		Eczema exógeno
Psoríase_vulga	Psoríase_invers	Psoríase artropátic
		Vitiligo
D. estase	Ulcera de perna	Genodermatose
Dermatoses Infecciosas		
Tinha		Candidias
Pele glabra	P. versicolo	Perioniqui
Couro cabelud		Intertrigo
Virilha		
Pés		

Anexo 3



Figura 8 - Edifício da Unidade de Saúde do Corvo.

Anexo 4

A execução do projecto foi possível com o envolvimento das autoridades de saúde regionais e da ilha. Após contacto informal com o presidente da Região Autónoma dos Açores, Dr. Vasco Cordeiro, foram contactados: a Secretaria Regional da Saúde -Secretário Regional Dr. Luís Cabral e o médico da ilha do Corvo - Dr. José Pinto Faustino, que desempenha simultaneamente as funções de médico de família, delegado de saúde, director clínico e presidente do conselho de administração da Unidade de Saúde. Todos mostraram imediata disponibilidade para a prossecução do projecto. Não só foi concedida autorização para utilização das instalações do Centro de Saúde (Fig. 8) como foi também prestada colaboração logística e humana imprescindíveis na realização do rastreio.

Elaborámos cartaz informativo do rastreio (Anexo 4) que foi afixado na Unidade de Saúde e outros locais públicos da ilha como a farmácia (na época localizada no mesmo edifício do RIAC-rede integrada de apoio ao cidadão), padaria, etc. (Fig. 9).

Contámos com a ajuda dos profissionais da Unidade de Saúde (médico e enfermeira) que foram simultaneamente convidados a melhorar a sua formação no diagnóstico dermatológico, bem como do pessoal administrativo e auxiliar (Fig. 10).

Artigo Original



Figura 9 - Unidade de Saúde do Corvo, cartaz «Rastreo de doenças da pele» afixado no vidro da porta.



Figura 10 - Equipa da Unidade de Saúde do Corvo (da esquerda para a direita): Patrícia Emílio (administrativa), Enfermeira Goreti, Fátima (auxiliar), Maria José Pimentel (administrativa, vogal do conselho de Administração), Drs. Goreti Catorze e João Sousa (dermatologistas), Dr. José Pinto Faustino (médico, presidente do Conselho de Administração).

DISTRIBUIÇÃO POR SEXO

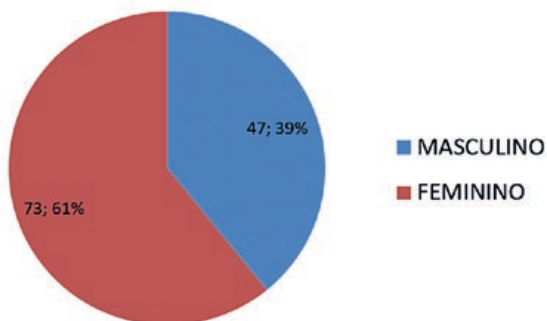
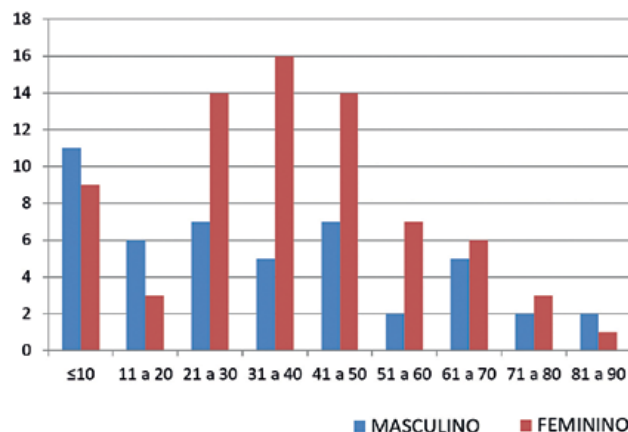


Figura 11 - Distribuição por sexo.

RESULTADOS

Foram observados 120 indivíduos, 73 do sexo feminino e 47 do sexo masculino (Fig. 11). A distribuição por idades consta da Fig. 12. Era uma população predominantemente jovem. A maioria tinha fototipos 3 e 2, havendo residentes provenientes do exterior da ilha com fotótipos mais elevados (Fig. 13). Apenas 16% tinham sido previamente consultados

DISTRIBUIÇÃO POR IDADES



DISTRIBUIÇÃO POR IDADES

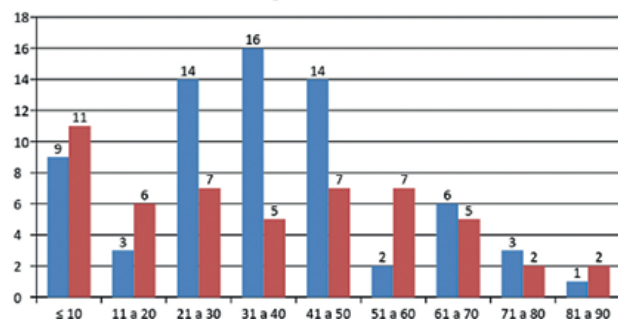


Figura 12 - Distribuição por idades.

FOTOTIPO

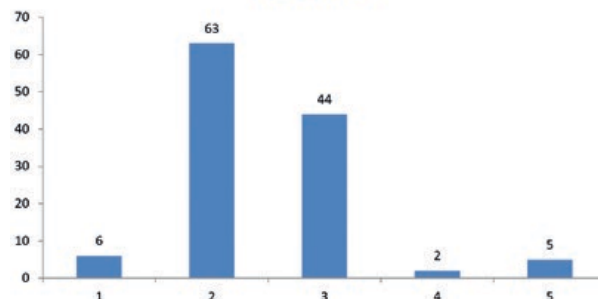


Figura 13 - Fototipo.

Artigo Original

CONSULTA PRÉVIA DE DERMATOLOGIA

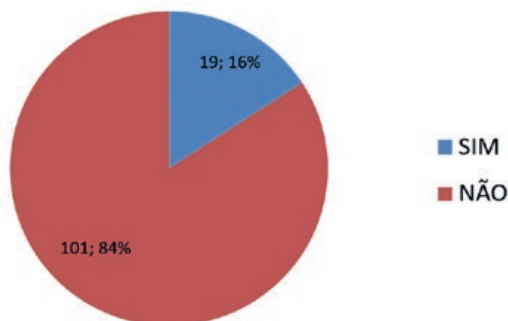


Figura 14 - Consulta prévia de dermatologia.

EXPOSIÇÃO SOLAR

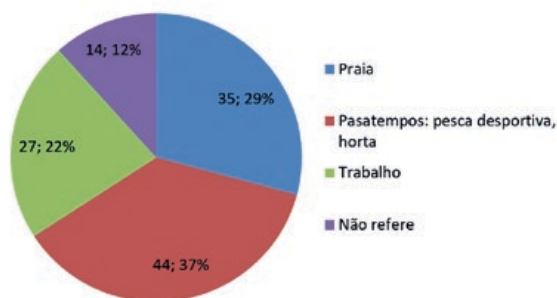


Figura 15 - Exposição solar.

por um dermatologista (Fig.14). Só 12% não referiam exposição solar habitual - trabalho, praia, pesca, agricultura (Fig. 15); 20% negavam ou desconheciam «escaldões» prévios; os restantes referiam queimaduras solares na infância e/ou idade adulta (Fig. 16). 70 indivíduos tinham nevos

ANTECEDENTES DE «ESCALDÕES»

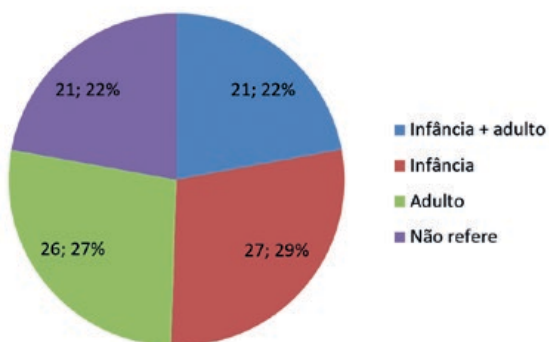


Figura 16 - Antecedentes de "escaldões".

PATOLOGIA OBSERVADA

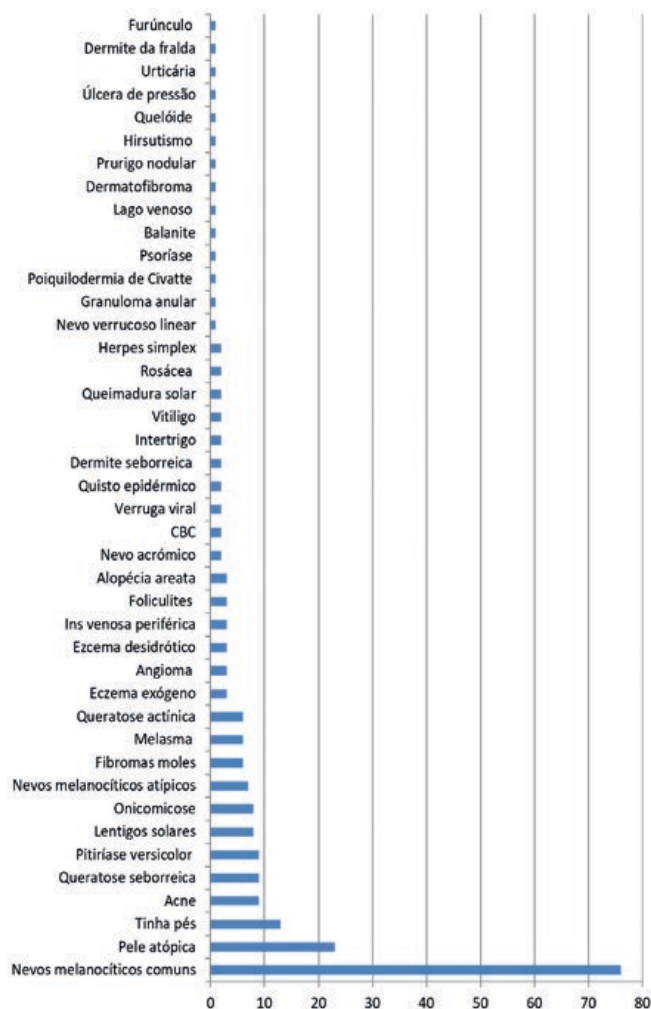


Figura 17 - Patologia observada.

melanocíticos comuns. A patologia mais observada foi a pele atópica acompanhada nalguns casos de eczema atópico, seguida da tinha dos pés (Fig. 17).

DISCUSSÃO

A adesão ao rastreio cutâneo na ilha do Corvo revelou-se mediana. Embora os números oficiais registem mais de 400 habitantes na ilha, há entradas e saídas frequentes de pessoas pelo que na prática pensamos que a participação da população na iniciativa foi percentualmente maior do que os números fazem crer: 120 rastreados ou seja, cerca de 1/3 dos oficialmente residentes. Observámos uma população predominantemente jovem (89 indivíduos até aos 50 anos e 31 entre os 51 e os 90 anos), com antecedentes de exposição solar profissional e/ou recreativa muito elevada, associada a «escaldões» na maioria dos casos. Em contrapartida foram diagnosticados muito poucos casos de cancro de pele: 2 carcinomas basocelulares em 120 rastreados, bem como

de lesões pré-cancerosas (6 casos de queratoses actínicas superficiais). Foram diagnosticadas patologias diversas sem predomínio significativo de nenhuma delas. As manifestações cutâneas de pele atópica foram as mais comuns seguidas das infecções fúngicas superficiais.

Tendo em conta o carácter voluntário do rastreio não podemos inferir que os resultados tenham significado estatístico no sentido de representar a totalidade da população residente na ilha. Só a observação de toda a população ou a aleatoriedade da amostra o permitiria.

Se alguma conclusão nos permitimos tirar será a de nos termos deparado com uma população surpreendentemente saudável do ponto de vista cutâneo na «mais pequena» ilha açoriana, como é carinhosamente designada por alguns. Como diz o ditado «são poucos mas bons». De acordo com a nossa experiência pessoal, em comparação com a população que é observada na consulta de dermatologia do hospital de Ponta Delgada, proveniente na grande maioria da ilha de São Miguel, encontramos muito poucos casos de psoríase (apenas 1 caso de psoríase na ilha do Corvo), neoplasias malignas da pele e mesmo queratoses seborreicas. Num estudo nacional sobre a «prevalência das lesões cutâneas em Freixo de Espada à Cinta», efectuado em 1999 por Massa *et al*, envolvendo 1000 pessoas encontrou-se uma percentagem de 0,7% de neoplasias malignas, 9,6% de queratoses actínicas e 1,9% de psoríase vulgar. Estes números são claramente superiores aos encontrados na comunidade da ilha do Corvo. Não encontramos publicados outros rastreios do mesmo género que nos permitam estabelecer mais comparações.

Um dos problemas com que nos deparamos relacionou-se com a baixa adesão em relação às expectativas iniciais. As razões para tal facto, na opinião do médico do Corvo e dos dermatologistas participantes serão as seguintes: pouca sensibilidade dos habitantes da ilha para a patologia cutânea subvalorizando a pele em relação a outras especialidades médicas como por exemplo a oftalmologia ou a estomatologia; baixa incidência efectiva de patologia cutânea; a promoção do rastreio pode ter sido insuficiente dado que se baseou apenas na afixação de cartazes e informação prestada pela Unidade de Saúde para além do «boca-a-boca», muito eficaz em pequenas comunidades; o projecto foi promovido como «rastreio» e não como «consulta». Embora esta limitação tenha sido contornada através da sugestão e prescrição de terapêutica quando tal se justificou, a verdade é que as pessoas procuram soluções práticas para os problemas e não apenas actuações mais distantes como são os estudos estatísticos e os rastreios. Apesar disso, e de acordo com as informações prestadas pelo médico de família local e delegado de saúde, os utentes com doenças cutâneas estiveram, grosso modo, presentes.

Acrescentamos que a iniciativa «dermatologia na ilha do Corvo» revelou-se um projecto benéfico: 1) para a população envolvida, que tomou contacto com especialistas da área de dermatologia permitindo colocar questões, tirar dúvidas, compreender e tratar as causas de algumas patologias dermatológicas; 2) para a dermatologia como especialidade, alargando os seus horizontes de actuação; 3) para os autores

no contacto com realidades socioculturais e ambientais particulares; 4) para a Unidade de Saúde da ilha do Corvo permitindo ao médico da ilha criar uma ligação privilegiada com os dermatologistas envolvidos; 5) para o arquipélago dos Açores e para o país alertando para a importância de iniciativas deste género deixando semente para futuras acções em outras especialidades médicas, sensibilizando o país e as autoridades para os isolamentos.

Agradecimentos

Agradecemos:

À *Fondation La Roche Posay* que promoveu e custeou a iniciativa.

Ao *Exmo Senhor Secretário Regional da Saúde dos Açores, Dr. Luís Cabral* que autorizou e desencadeou os mecanismos necessários para a realização do projecto «dermatologia da ilha do Corvo».

À *directora do Serviço de Dermatologia do Hospital de Egas Moniz, Exma Senhora Dra. Isabel Viana* que nos e nos estimulou na prossecução do projecto e autorizou a comissão de serviço.

Às *funcionárias da Unidade de Saúde do Corvo* que colaboraram connosco.

Ao *Sr. Presidente da Câmara Municipal do Corvo* e a toda a população que participou voluntariamente no rastreio.

Conflitos de interesse: Os autores declaram não possuir conflitos de interesse. **Suporte financeiro:** O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsídio ou bolsa. **Confidencialidade dos dados:** Os autores declaram ter seguido os protocolos do seu centro de trabalho acerca da publicação dos dados de doentes. **Protecção de pessoas e animais:** Os autores declaram que os procedimentos seguidos estavam de acordo com os regulamentos estabelecidos pelos responsáveis da Comissão de Investigação Clínica e Ética e de acordo com a Declaração de Helsínquia da Associação Médica Mundial.

Conflicts of interest: The authors have no conflicts of interest to declare. **Financing Support:** This work has not received any contribution, grant or scholarship. **Confidentiality of data:** The authors declare that they have followed the protocols of their work center on the publication of data from patients. **Protection of human and animal subjects:** The authors declare that the procedures followed were in accordance with the regulations of the relevant clinical research ethics committee and with those of the Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki).

REFERÊNCIAS

1. Câmara Municipal do Corvo [consultado Setembro 2016] Disponível em: <http://www.cm-corvo.pt/>
2. Instituto Nacional de Estatística. Censos [consultado Setembro 2016] Disponível em: http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos_lugar
3. Massa A, Alves R, Amado J, Selores M, Santos C, Costa V, et al. Prevalência das lesões cutâneas em Freixo de Espada à Cinta. *Acta Méd Port.* 2000; 13:247-54.